

O USO DO CINEMA E DAS HISTÓRIAS EM QUADRINHOS NA EDUCAÇÃO: DIÁLOGOS SOBRE A IGUALDADE DA MULHER NA ESCOLA¹

Bruna Jose Fontoura²
Rafael José Bona³

RESUMO

Este artigo tem como objetivo sugerir uma proposta pedagógica que evidencie a importância da igualdade da mulher nas escolas. Para isso, foi escolhida a história da Mulher-Maravilha, uma das primeiras super-heroínas e personagem associada em vários momentos com causas feministas. Como ferramentas para essa proposta, são utilizados: a revista em quadrinho *Menina-Maravilha* (2019), uma paródia dos estúdios Mauricio de Sousa, e o filme *Mulher-Maravilha* (2017, Patty Jenkins). A pesquisa se classifica como exploratória e descritiva, de abordagem qualitativa. Como aspiração para essa pesquisa, desejamos promover e ampliar discussões que possam contribuir e proporcionar diálogos sobre o papel da mulher na sociedade nas aulas do ensino fundamental.

Palavras-chave: Educação; Igualdade da Mulher; História em Quadrinhos; Cinema.

INTRODUÇÃO

Não é de hoje a luta das mulheres por uma sociedade mais justa e igualitária. Em diversos momentos da história, as mulheres, por muitas vezes, foram consideradas como inferiores pelos homens. O seu papel por vários séculos estava relacionado com as atividades e rotinas atribuídas principalmente aos “deveres” domésticos.

O tempo passou, mas muitas das lutas são evidentes ainda hoje. É desafiador imaginar que no mundo ainda existam mulheres subjugadas que buscam por direitos básicos relacionados como o acesso à educação, ao mercado de trabalho, a liberdade de expressão, além de serem obrigadas a fazer parte de casamentos forçados pela família. Por vezes, imaginamos que esse é um cenário muito distante da atualidade, entretanto,

¹ Artigo resultante da disciplina optativa: Comunicação e Educação – Interfaces e Processos (2021/1), do Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGE/Furb).

² Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Regional de Blumenau (PPGE/Furb), braimundo@furb.br;

³ Doutor em Comunicação e Linguagens, professor permanente do Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGE/Furb) e dos cursos de graduação da Furb e da Univali, bona.professor@gmail.com

basta observar o crescimento das estatísticas aos crimes relacionados com o feminicídio para observarmos que essa temática deve ser abordada cada vez mais nas escolas.

Compreender e abordar que as diferenças sexuais são construídas pela sociedade é assumir a influência que ela possui na imposição sobre o que é ser mulher, homem, menino e menina (BONFANTI; GOMES, 2018). Ao oportunizar na escola, um espaço para discussão sobre o tema, permitimos que novos pensamentos sejam construídos e que novas concepções sobre o papel social da mulher seja evidenciado. Assim, o objetivo deste artigo é sugerir uma proposta educativa que evidencie a importância da igualdade da mulher nas escolas por meio dos quadrinhos que utilizam histórias cinematográficas por meio de procedimentos paródicos. Para Hutcheon (1985, p. 13) “a paródia é [...] um dos modos maiores da construção formal e temática de textos. E, para além disto, tem uma função hermenêutica com implicações simultaneamente culturais e ideológicas”. Em outro momento, Hutcheon (2013, p. 226) argumenta que a paródia, “de fato, é uma subdivisão irônica da adaptação, quer envolva mudança de mídia ou não”.

O estudo busca como referência uma proposta de ensino (BONA, 2021) para sugerir uma nova abordagem que utilize os quadrinhos oriundos do cinema, por meio de uma figura icônica e ambígua que é a personagem Mulher-Maravilha e a sua descrição ao longo da história. O artigo corrobora as ideias de Santos e Angeluci (2017, p. 36) ao dizerem que existe um trânsito entre as áreas da Comunicação e a Educação quando se referem a uma prática educacional pois, é “uma troca bilateral de informações e sentimentos, uma relação entre seres humanos, em suma, uma relação social que se estabelece a partir da necessidade de obter e compartilhar conhecimento”.

QUADRINHOS NA EDUCAÇÃO

As narrativas possuem semelhanças em suas estruturas e seus principais elementos normalmente são constituídos por: personagens, tempo, espaço e ação. No entanto, nas histórias em quadrinhos, “os autores narram por meio de uma mistura, ou melhor, uma sobreposição de imagens e palavras. Assim, para entender a história, o leitor de quadrinhos precisa utilizar suas habilidades interpretativas, tanto visuais quanto verbais” (CARVALHO, 2006, p. 41).

Os primeiros movimentos que utilizaram os quadrinhos na educação surgiram na Europa. Entretanto, foi nos Estados Unidos que as primeiras revistas em quadrinhos

com caráter educacional foram publicadas e editadas, trazendo histórias de personagens famosos da literatura e eventos históricos (VERGUEIRO, 2004).

No Brasil, os quadrinhos apareceram a partir de influências de vários outros países, mas apenas a partir do século XIX é que o humor gráfico se tornou reconhecido, ganhando destaque em vários jornais, principalmente por meio de caricaturas e charges. Os temas dessas criações estavam sempre relacionados às críticas políticas ou à descrição dos costumes que faziam parte da época (VERGUEIRO, 2017).

Uma das mudanças mais relevantes sobre a inserção dos quadrinhos na educação aconteceu a partir de 1996, quando a Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB) apontou a necessidade de novas linguagens para a sala de aula. Essa conquista, sem dúvidas, foi de extrema relevância para o emprego dos quadrinhos na educação. No entanto, os quadrinhos foram oficializados no ano seguinte após a publicação da LDB e dos Parâmetros Curriculares Nacionais, mais conhecido como PCN (VERGUEIRO; RAMOS, 2009).

O *Journal of child language* realizou um estudo, no qual ficou evidenciado que uma criança lê, pelo menos, duas vezes mais palavras em uma revista em quadrinhos do que em um livro infantil médio. As histórias em quadrinhos contribuem também para que as crianças compreendam melhor a estrutura das narrativas, facilitando a organização do pensamento, já que os enredos são mais simples e claros, e, outrossim, a interpretação de tempo e lugar (ARAÚJO; FERNANDES, 2018).

Atualmente, os avanços tecnológicos e o acesso à internet possibilitam que as histórias em quadrinhos se popularizem, tornando-se comum a adaptação dessas histórias do cinema para os quadrinhos e vice-versa. Essa transposição incentiva o consumo de mídia entre os seus usuários. As franquias produzidas pela Marvel Comics e a DC Comics, nos últimos anos, são grandes exemplos da popularidade dos super-heróis, que são oriundos dos quadrinhos, na mídia em geral (BONA, 2021).

OS ODS E A IGUALDADE DA MULHER

Os objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS) fazem parte de uma agenda mundial constituída, em setembro de 2015, pela Organização das Nações Unidas (ONU). Esse acordo determina que os países signatários participem ativamente de ações que tenham por objetivos o desenvolvimento social, econômico e ambiental do planeta.

A agenda é composta por 17 objetivos e 169 metas que devem ser atingidas até 2030 (ONU BRASIL, 2021).

Essas metas priorizam temas essenciais para o desenvolvimento de uma sociedade mais ética, igualitária e sustentável, trazendo objetivos relacionados à erradicação da pobreza extrema, as desigualdades sociais e de gênero, o combate às mudanças climáticas, entre outros (VIEIRA; LUCENA, 2020).

Entre as desafiadoras metas dos ODS temos o 5º objetivo: alcançar a igualdade de gênero e empoderar todas as mulheres e meninas até 2030. No referido objetivo estão contempladas 9 metas que foram incorporadas ao cenário nacional. São elas:

Quadro 1: Metas associadas ao 5º objetivo dos ODS

Acabar com todas as formas de discriminação contra todas as mulheres e meninas em toda a parte;
Eliminar todas as formas de violência contra todas as mulheres e meninas nas esferas públicas e privadas, incluindo o tráfico e exploração sexual e de outros tipos;
Eliminar todas as práticas nocivas, como os casamentos prematuros, forçados e de crianças e mutilações genitais femininas;
Reconhecer e valorizar o trabalho de assistência e doméstico não remunerado, por meio da disponibilização de serviços públicos, infraestrutura e políticas de proteção social, bem como a promoção da responsabilidade compartilhada dentro do lar e da família, conforme os contextos nacionais;
Garantir a participação plena e efetiva das mulheres e a igualdade de oportunidades para a liderança em todos os níveis de tomada de decisão na vida política, econômica e pública;
Assegurar o acesso universal à saúde sexual e reprodutiva e os direitos reprodutivos, de acordo com o Programa de Ação da Conferência Internacional sobre População e Desenvolvimento e com a Plataforma de Ação de Pequim e os documentos resultantes de suas conferências de revisão;
Realizar reformas para dar às mulheres direitos iguais aos recursos econômicos, bem como o acesso à propriedade e controle sobre a terra e outras formas de propriedade, serviços financeiros, herança e os recursos naturais, de acordo com as leis nacionais;
Aumentar o uso de tecnologias de base, em particular as tecnologias de informação e comunicação, para promover o empoderamento das mulheres;
Adotar e fortalecer políticas sólidas e legislação aplicável para a promoção da igualdade de gênero e o empoderamento de todas as mulheres e meninas em todos os níveis.

Fonte: adaptado de Nações Unidas – Brasil (2021). Disponível em: <https://brasil.un.org/pt-br/sdgs/5>. Acesso em: 12 jul. 2021.

Não é de hoje que a desigualdade da mulher é tratada como um problema global, mesmo que reconhecida de forma diferente pelo mundo. A questão de gênero vem sendo

discutida pelas Nações Unidas desde 1970, seguindo as evoluções e mudanças que a própria categoria de “gênero” passou ao longo dos anos (RICOLDI; PERES, 2020).

Giannini (2019) destaca a igualdade de gênero como uma possibilidade de que homens e mulheres, meninos e meninas, independente do seu gênero, tenham acesso aos mesmos direitos, serviços e benefícios ao longo da vida. Ainda, segundo a autora, no Brasil, o avanço do ODS 5 ainda é bastante desafiador. O cenário político atual tem contribuído para pautas mais conservadoras, bloqueando discussões importantes sobre a igualdade de gênero e a diversidade sexual. Com esse pressuposto, se faz necessário ampliar as discussões sobre a igualdade de gênero nas relações humanas e as escolas são fundamentais nesse processo de construção coletivo. Por meio da sala de aula, é possível trazer o assunto para o dia a dia dos estudantes, propondo reflexões importantes sobre a evolução do papel da mulher na sociedade e, como de maneira individual, cada cidadão pode contribuir para essa construção.

MULHER-MARAVILHA – A PRIMEIRA HERÓINA DA DC COMICS

A Mulher-Maravilha foi uma das primeiras super-heroínas e sua primeira história foi publicada em 1941 na revista *All-Star Comics* #8, tornando-se, logo em seguida, parte do time de heróis da *Liga da Justiça*. A Mulher-Maravilha foi criada pelo psicólogo William Moulton Marston e nasceu logo após um longo período de intensas reivindicações das mulheres que, durante muitos anos, não tinham acesso às escolas, direito ao voto e ao mercado de trabalho. Um outro fato, e de grande relevância, é que a Mulher-Maravilha surgiu durante o contexto da Segunda Guerra Mundial, um dos períodos mais conflituosos da história (WESCHENFELDER; COLLING, 2011).

Com a eclosão da guerra, a maioria dos homens que atuavam nas indústrias foram para as trincheiras, o que ocasionou grande necessidade de mão-de-obra. Esses postos de trabalho, aos poucos, foram ocupados pelas mulheres. Esse movimento ampliou a consciência de que as mulheres poderiam exercer outros papéis além das atividades domésticas (HAUCH, 2018).

A ilha de Themyscira, lugar mitológico no qual a Mulher-Maravilha nasceu, teria uma característica muito peculiar: lá os homens não eram aceitos. As amazonas construíram uma sociedade matriarcal, só de mulheres guerreiras, protagonistas; lá os valores individuais eram incentivados. Ao longo da sua vida, Diana (a Mulher-Maravilha)

é incentivada a estudar, guerrear e liderar, características identificadas na época principalmente aos homens (CUNHA, 2016).

Na vida adulta, a Mulher-Maravilha acaba conhecendo Steve Travor, piloto das forças armadas, que literalmente cai na ilha do Paraíso e decide, sem o apoio da sua mãe, a rainha Hipólita, deixar o seu lar e ajudar os Estados Unidos na guerra contra o nazismo, tornando-se uma aliada do país nos combates e nas trincheiras (WESCHENFELDER; COLLING, 2011). Essa descrição trazida nas histórias possui também relação direta com o período histórico vivido pelos Estados Unidos durante a Segunda Guerra Mundial.

A partir desse contexto, a princesa amazona se tornaria um ícone da luta pela igualdade de direitos entre gêneros, reivindicação antiga do movimento feminista. Até então, nos quadrinhos, as personagens femininas tinham papéis coadjuvantes. Muitas vezes, como vítimas que precisavam ser resgatadas de algum momento devastador. Em outros, eram retratadas como namoradas dos heróis, personagens principais das histórias. A partir dessa ótica, a Mulher-Maravilha foi emblemática para a época, trazendo um novo discurso ao universo dos quadrinhos (GALLAS, 2020).

Entretanto, como heroína projetada e criada por homens (Marston, o criador; Gaines, editor chefe; Mayer, o editor; e o ilustrador Peter), não são poucas as críticas sobre a objetificação da personagem, que, por muitos anos, foi descrita e ilustrada como uma mulher sensual, ao estilo *pin-up*, que usava roupas provocantes e, em algumas histórias, inclusive, esteve em situações de perigo que remetiam ao sadomasoquismo (CUNHA, 2016).

Ao longo dos anos, assim como o papel da mulher na sociedade foi se modificando, a construção da Mulher-Maravilha também foi em passos lentos sendo alterada. Ainda vista por muitos como representação do feminismo, a Mulher-Maravilha, foi escolhida, em 2016, pela Organização das Nações Unidas – ONU, como embaixadora simbólica da luta contra a violência de gênero. Entretanto, a cerimônia foi marcada por protestos de mulheres que, em silêncio, não concordaram com a escolha, virando as costas durante a realização da solenidade. Um outro fato recente que colocou a personagem em evidência aconteceu durante as eleições do ex-presidente norte-americano Donald Trump. Naquela época, a imagem da Mulher Maravilha foi associada à causa feminista pela Marcha das Mulheres (PRUDENCIO, 2020).

METODOLOGIA E PROCEDIMENTOS

A pesquisa é classificada como do tipo exploratória e descritiva, de abordagem qualitativa. Como apresentado, o objeto de estudo está associado a Mulher-Maravilha, sendo utilizado o filme lançado no Brasil, em 2017 (Patty Jenkins), como referência e a revista em quadrinhos *Menina-Maravilha*, distribuída em 2019, pelos estúdios Mauricio de Sousa. Conforme Bona (2021), o processo de adaptar quadrinhos a partir de histórias do cinema, tem sido algo tão profícuo no entretenimento que pode ser utilizado também na área da Educação.

Vergueiro e Ramos (2009), apresentam diversos motivos que reforçam e qualificam o uso dos quadrinhos na sala de aula, entres eles, destacam-se o desejo dos estudantes que normalmente gostam de ler os quadrinhos, o uso de palavras e imagens que juntos ensinam de forma mais eficiente, o desenvolvimento da linguagem e a ampliação do vocabulário e a possibilidade de uso em qualquer nível escolar e com qualquer tema proposto pelos docentes.

A personagem principal da história é Diana, a guerreira amazona, denominada como Mulher-Maravilha e uma das primeiras super-heroínas das HQs. Se fosse uma pessoa real, Diana, seria uma senhora idosa com cerca de 80 anos, mas assim como houve mudanças e conquistas relacionadas aos direitos das mulheres com o passar dos anos, a personagem apresentada também mudou, acompanhando o contexto histórico, político e social que fez parte da sua história, sem envelhecer.

PROPOSTA EDUCACIONAL COM HISTÓRIAS EM QUADRINHOS ORIUNDAS DO CINEMA EM SALA DE AULA

Essa proposta foi sugerida para ser desenvolvida com os alunos a partir da 7ª série do ensino fundamental, utilizando as histórias em quadrinhos que adaptam narrativas cinematográficas com o objetivo de incentivar discussões e reflexões críticas sobre o papel da mulher na sociedade e as suas evoluções. Para isso, é recomendada a utilização do filme *Mulher-Maravilha* (2017, Patty Jenkins) e da história em quadrinho *Menina-Maravilha* (2019, dos estúdios de Mauricio de Sousa).

Em 1959, surgiu a Turma da Mônica, a partir das mãos do cartunista brasileiro Mauricio de Sousa. As primeiras tirinhas traziam o personagem Bidu e Franjinha. A

Mônica, personagem icônica e inspirada na filha de Mauricio de Sousa, surgiu alguns anos depois, em 1960, junto com o personagem Cebolinha. Hoje, a Turma da Mônica é amplamente reconhecida e está presente não só nos quadrinhos, mas também em diversas outras plataformas. A proposta aqui apresentada utiliza como referência a sugestão apresentada por Bona (2021) já aplicada no município de Blumenau/SC.

O filme sugerido para a atividade com os alunos, conforme citado anteriormente, é o filme *Mulher-Maravilha*, de 2017, e distribuído pela Warner Bros Pictures. A história inicia com a sua personagem principal, Diana, interpretada por Gal Gadot, contando o relato da sua vida ainda criança, na ilha do Paraíso, até as ações que a levaram deixar a sua terra natal para guerrear ao lado dos Estados Unidos. É importante evidenciar que a classificação indicativa do filme no Brasil é para crianças acima dos 12 anos. Por isso, sugere-se que a atividade seja realizada com turmas que estejam entre o 7º e 8º período escolar.

Segundo Bastiani e Rosa (2012) a linguagem cinematográfica é uma importante ferramenta pedagógica devido ao seu alto grau de interdisciplinariedade, os autores também destacam a importância do planejamento do professor nesse processo, o ideal é que os filmes na educação sejam utilizados de forma processual e coordenada.

O filme *Mulher-Maravilha* quebrou um recorde e tornou-se a produção mais bem-sucedida do mundo comandada por uma diretora, arrecadando mais de 652 milhões de dólares. Nos Estados Unidos, o filme superou as bilheterias de outros grandes super-heróis masculinos reconhecidos como *O homem de aço* (2013, Zack Snyder), que retrata a história do Superman e outros sucessos da DC Comics como o *Esquadrão suicida* (2016, James Gunn) e *Batman versus Superman: a origem da justiça* (2016, Zack Snyder) (MENDES, 2017).

Assim como o filme *Mulher-Maravilha*, a *Menina-Maravilha* é a forma adaptada da história, trazendo a Mônica como a personagem principal. Conforme Sousa (2019, p. 14), a história inicia como uma referência direta a super-heroína: “a menina mais forte do limoeiro agora vai ser a menina mais forte das super-heroínas! Uma história divertida, cheia de ação, humor e coelhadas de uma menina empoderada! Não é uma Maravilha?”.

A *Menina-Maravilha* apresenta em seu enredo uma intertextualidade direta com o filme, ou seja, muitos elementos que fazem parte da película estão presentes na história, como os personagens, os argumentos e o local em que a história acontece. No entanto, alguns fatos são modificados, trazendo características presentes dos quadrinhos de

Maurício de Sousa. Por exemplo, no “gibi”, o mundo está enfrentando uma terrível guerra entre os que tomam banho todos os dias e os que tomam banhos apenas uma vez ao mês. Sugere-se que a metodologia a ser utilizada pelo professor, siga as seguintes etapas:

1) Exibição do filme: é importante que o professor já tenha um amplo conhecimento sobre o filme, desenvolvendo um planejamento antecipado sobre como irá utilizá-lo em sala de aula. Essas informações podem ser buscadas de várias maneiras, por meio da internet, de consultas em artigos, entre muitos outros (BONA, 2021).

2) Debate com os alunos: nesse momento, sugere-se uma atividade que pode ser realizada com pequenos grupos de alunos, no máximo quatro estudantes, que no coletivo passam a construir discussões sobre o tema, trazendo essencialmente as características ilustradas pelo filme associadas ao papel da mulher. Ao final dessa elaboração, os grupos irão apresentar os principais pontos que chamaram a atenção durante o filme, promovendo debates com o grande grupo sobre os pontos em comuns e distintos durante a construção.

3) Leitura da história em quadrinhos que faz referência ao filme: sugere-se que essa atividade seja realizada de forma individual. A história pode ser compartilhada de várias maneiras com os alunos, seja de forma digital ou física. Além do estímulo à leitura, a atividade também permitiria que os alunos fizessem um contraponto ao que foi apresentado no filme, buscando similaridades e diferenças entre as histórias.

4) Atividade: Durante a atividade, é importante que os critérios que fazem parte da avaliação estejam claros para todos os alunos. São diversas as possibilidades de atividades a partir dessa proposta, podendo-se sugerir a construção de uma redação que aborde as características similares entre o filme e o quadrinho, relacionando o papel e a representatividade das mulheres durante a época. Pode ser igualmente desenvolvido um mosaico com fotos de revistas, jornais e anúncios publicitários, impressos ou digitais, propondo uma análise dos alunos se, de fato, houve uma mudança na maneira como a mulher é representada atualmente, entre outras diversas opções e temas transversais que podem ser realizadas a partir dos objetivos alinhados pelo professor.

5) Avaliação: nesse momento da atividade, o professor utiliza os critérios já apresentados anteriormente aos alunos, utilizando esses como referência para a sua verificação. O processo de avaliação exige do professor decisões sobre os aspectos que deverão ser avaliados. Para isso é importante estabelecer critérios, estratégias e definir os

procedimentos que serão utilizados, coletando dados indicativos sobre a aprendizagem (RAMIRO, 2011).

6) Análise da atividade com os alunos: o professor retorna aos alunos, fazendo a devolutiva dos trabalhos e discutindo as oportunidades e melhorias que podem fazer parte dessa atividade. Essa atividade deverá promover uma conversa sadia e agradável entre todos.

Promover diálogos sobre a igualdade da mulher na escola proporciona a criação de novas narrativas sociais, além da expansão dos horizontes dos estudantes promovendo a criação de relações mais justas e democráticas, pautadas no respeito à diferença (QUEIROZ, 2018).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo teve como objetivo propor uma metodologia educativa com o objetivo de incentivar diálogos sobre o papel da mulher na sociedade e aprofundar a importância da igualdade de gênero. Mesmo com a evolução da sociedade, não são poucos os desafios ainda relacionados com a temática, destacado também por meio de iniciativas globais como os dos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável.

A proposta utiliza como ferramentas o uso dos quadrinhos e do cinema, buscando de uma maneira leve, atuar com o tema em sala de aula, essa metodologia é sugerida aos alunos do ensino fundamental, por entender que ela promove análises mais profundas que não poderiam inicialmente ser discutidas com os alunos dos anos iniciais.

Ainda neste estudo, é abordado o percurso dos quadrinhos da sua criação até a sua utilização cada vez mais presente nas escolas, assim como a história da personagem Mulher-Maravilha, que em alguns períodos específicos foi associada às causas feministas, mesmo com diversas críticas relacionadas com a objetificação da mulher.

O desenvolvimento da proposta utiliza como princípio o envolvimento dos alunos e do professor, com sugestões práticas de aplicação dos conceitos abordados com meios de comunicação em sala de aula. Como continuidade, sugere-se a aplicação efetiva da proposta, para que possa ser analisada as suas potencialidades e desafios.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, B; FERNANDES, J. Quadrinhos, educação e formação de professores. *In: JORNADAS INTERNACIONAIS DE HISTÓRIA EM QUADRINHOS*. Escola de Comunicação e Artes da Universidade de São Paulo, 5ª, 2018, São Paulo. **Anais [...]**. São Paulo, p. 1-16, 2018.

BASTIANI, T. M.; ROSA, M. B. Ética e Cinema: uma proposta interdisciplinar para a Educação Ambiental. **Monografias Ambientais**, v. 9, n. 9, p. 2072-2081, 2012

BONFANTI, A.L; GOMES, A. A quem protegemos quando não falamos de gênero na escola? **Periódicus**, 9, p. 105-201. Bahia: 2018.

BONA, R. J. **Comunicação e educação: intertextos, reflexões e propostas**. Curitiba: Appris, 2021.

CARVALHO, D. **A educação está no gibi**. Campinas: Papyrus, 2006.

CUNHA, J. **A representação feminina em Mulher Pantera e Mulher Maravilha**. 112 p. Dissertação (Mestrado em Estudos da Linguagem). Universidade Federal de Goiás (UFG), Catalão, 2016.

GALLAS, A. Mulher-Maravilha: a subversão do feminino nos quadrinhos das décadas de 1940-1950. **Journal of Social Sciences, Humanities and Research in Education**. v. 3, n. 2, p. 1-9, jul./dez., 2020.

GIANNINI, R. A. ODS 5 “Alcançar a igualdade de gênero e empoderar todas as mulheres e menina sustentável”. *In: MENEZES, H. Z. (org.). Os objetivos de desenvolvimento sustentável e as relações internacionais*. João Pessoa: Editora UFPB, p. 95-115, 2019.

HAUCH, E. **Mulher-Maravilha: uma jornada por suas re(a)presentações**. 51 p. Trabalho de Conclusão de Curso de Letras Português. Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), Florianópolis, 2018.

HUTCHEON, Linda. **Uma teoria da paródia**. Lisboa: Edições 70, 1985.

HUTCHEON, Linda. **Uma teoria da adaptação**. Tradução de André Cechinel. 2ª ed. Florianópolis: Ed. da UFSC, 2013.

MENDES, T. **Mulher-Maravilha torna-se o filme de maior sucesso comandado por uma diretora**. [26 jun. 2017]. Disponível em: <https://www.adorocinema.com/noticias/filmes/noticia-131773/>. Acesso em: 19 abr. 2021.

ONU BRASIL. **Transformando nosso mundo: a agenda 2030 para o desenvolvimento sustentável**. Disponível em: <https://brasil.un.org/>. Acesso em: 29 abr. 2021

PRUDENCIO, N. Empoderamento e biopolítica nos feminismos midiáticos de Mulher-maravilha e Capitã Marvel. **Tropos: comunicação, sociedade e cultura**, v. 9, n. 2., p. 01-27, Acre, 2020.

QUEIROZ, A. Identidade e relações de gênero na escola: Um olhar da análise de discurso crítica sobre o projeto mulheres inspiradoras. **Cadernos de Linguagem e Sociedade**, 92, v. 19, n. 3, p. 85-104, Brasília, 2018.

RAMIRO, F. **A avaliação da aprendizagem na educação física escolar em Ferraz de Vasconcelos**. Dissertação (Mestrado em Educação Física). Universidade São Judas Tadeu, São Paulo, 2011.

RICOLDI, A.; PERES, R. **Objetivos do Desenvolvimento Sustentável: Desafios para o planejamento e a governança ambiental na macrometrópole paulistana**. São Paulo, 2020.

SANTOS, R. E.; ANGELUCI, A. Mídia e educação: reflexões sobre linguagens e práticas pedagógicas. **REAE – Revista de Estudos Aplicados em Educação**, v. 2, n. 3, p. 34-43, jan./jun. 2017.

SOUSA, M. **Menina-Maravilha**. São Paulo: Editora Panini, 2019. Gibi.

VERGUEIRO, W. **Como usar histórias em quadrinhos na sala de aula**. São Paulo: Contexto, 2004.

VERGUEIRO, W. **Panorama das histórias em quadrinhos no Brasil**. São Paulo: Peirópolis, 2017.

VERGUEIRO, W.; RAMOS, P. **Os quadrinhos (oficialmente) na escola: dos PCN ao PNBE**. São Paulo: Contexto, 2009.

VIEIRA, A; LUCENA, I. **O Direito Humano de Acesso à Energia e o Objetivo de Desenvolvimento Sustentável 7, da Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável**. Direitos Humanos e Vulnerabilidade e a Agenda de 2030. Boa Vista: Editora da Universidade Federal de Roraima, 2020.

WESCHENFELDER G.; COLLING, A. As super-heroínas das histórias em quadrinhos e as relações de gênero. **Diálogos - Revista do Departamento de História e do Programa de Pós-Graduação em História**, Maringá, v. 15, n. 2, p. 437-454. mai./ago. 2011.